

Bori defende maior intercâmbio entre as disciplinas

FLAVIO GOMES
Enviado especial a Brasília

Terminou ontem a 39ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que desde a última segunda-feira reuniu cerca



de doze mil pessoas no campus da Universidade de Brasília (UnB). Foram apresentados 2.926 trabalhos científicos, entre simpósios, conferências e mesas-redondas. O local da próxima reunião já está definido: o campus da Universidade de São Paulo, em julho de 1988, comemorando os 40 anos da entidade.

A presidenta da SBPC, Carolina Bori, disse ontem que os simpósios multidisciplinares, a maior novidade da reunião deste ano, serão repetidos nos próximos eventos. Segundo ela, a SBPC vai procurar organizar suas atividades em caráter multidisciplinar daqui para a frente. "Ao programar esses simpósios, enfrentamos a eterna questão, se a reunião anual é ou não política", disse

Carolina. "Nós queremos modificar aquela feição de denúncia pela denúncia que a SBPC teve por muito tempo. O conhecimento que se tem sobre determinados problemas fica mais completo quando discutido por pessoas de áreas diferentes. A idéia foi mostrar que os cientistas podem encaminhar soluções para os grandes problemas do país."

O diretor executivo da SBPC, Marco Antônio Dinato Bruno, 33, apresentou os números finais da reunião deste ano, que contabilizou 6.461 inscrições (contra 6.177 no ano passado, em Curitiba) e 586 novos sócios para a entidade, que tem cerca de quinze mil. O orçamento previsto, não foi ultrapassado, segundo Bruno.

Foram gastos Cz\$ 6,5 milhões, com recursos da SBPC, CNPq, MEC, Banco do Brasil, Ministério da Justiça, do Interior, BNDES, UnB e governo do Distrito Federal. O cancelamento de atividades reduziu-se em relação aos últimos anos: dos cem simpósios programados, seis foram cancelados; de cinquenta conferências, cinco não aconteceram; dois cursos dos 38 programados não



Carolina Bori, presidenta da SBPC

foram dados e apenas uma das 124 sessões deixou de acontecer.

O reitor da UnB, Cristovam Buarque, sugeriu que nos próximos anos haja uma seleção mais rigorosa dos trabalhos e que os pequenos debates sejam regionalizados.

Problemas técnicos criam situações cômicas

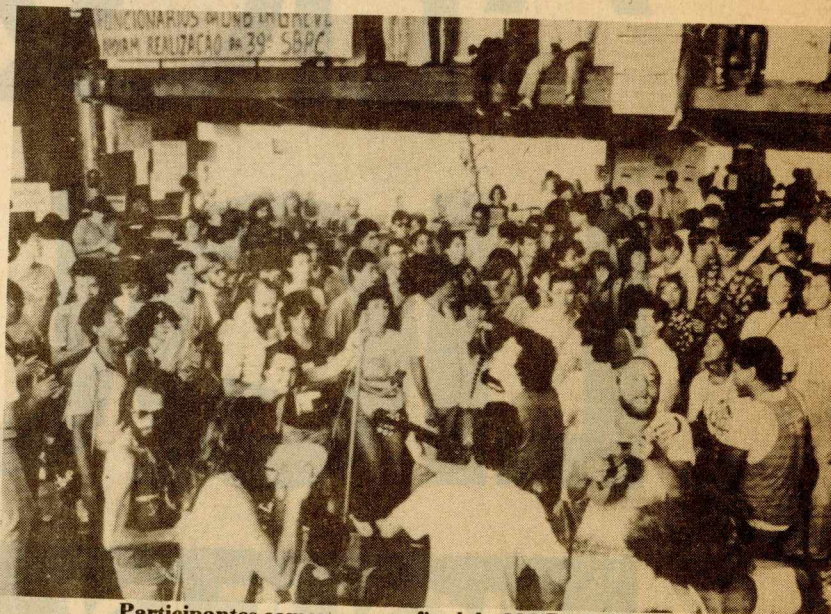
Do enviado especial e
da Sucursal de Brasília

A 39ª Reunião Anual da SBPC não se resume a simpósios, cursos e conferências e atividades do gênero. Os problemas de organização não se limitam a cancelamentos de atividades ou ausência de conferencistas. Sempre há microfones ou projetores com defeito e até monitores (alunos contratados pela SBPC) que não sabem lidar com os aparelhos e criam situações cômicas.

Na segunda-feira, durante uma sessão da área de Nutrição, o monitor só conseguia projetar os "slides" de cabeça para baixo. Depois de várias tentativas inúteis, o conferencista foi até o aparelho e virou-o ao contrário, corrigindo a imagem. O mesmo aconteceu num simpósio sobre alimentação. A diferença foi que o conferencista Moacyr Luiz Aizenstein (USP) tentou explicar o gráfico de cabeça para baixo mesmo. No meio da explicação, desistiu: "Não entendo mais nada. Assim não dá."

Resistência ao chocolate

Na sexta-feira, um cobrador de ônibus que assistia um debate sobre resistência cultural no Terceiro Mundo levantou-se e perguntou se esta resistência era boa ou não. A professora Maria Nazareth Ferreira (USP) disse entusiasmada que sim e que deveria sempre ser praticada.



Participantes comemoram o final da 39ª Reunião Anual

Ele retrucou: "Então, se a senhora me oferecer um chocolate eu devo resistir?" A professora Dilma de Melo, também da USP, interferiu: "Claro, porque chocolate engorda".

Houve um forró, onde Se Bebe Pra Caramba (as iniciais da SBPC). E foi difícil levar a sério a acusação do físico Luiz Pinguelli Rosa, da Federal do Rio, para quem o repórter da Folha é "comprometido com o capital estrangeiro", porque escreveu

que uma moção, apresentada por Pinguelli, não havia sido entendida pela platéia de um simpósio.

A mesma moção, apresentada na assembléia-geral, teve de ser lida duas vezes para ser votada. Só quando lida pela segunda vez, o presidente da Sociedade Brasileira de Física, Gil da Costa Marques, percebeu que era essa que ele procurava em sua pasta para levar à mesa.